

03/03/2013 - 04h00

Texto atribuído a Mário Quintana vira mantra de casamentos moderninhos

ROBERTO DE OLIVEIRA | DE SÃO PAULO

"Promete que fará sexo sem pudores, que fará filhos por amor e por vontade, e não porque é o que esperam de você..." Esse trecho do texto "Promessas Matrimoniais" vem causando burburinho e suspiros em casamentos.

É claro que nada disso acontece sob a tutela da igreja. Tratado como um poema, "Promessas" tornou-se uma espécie de mantra moderninho em oposição aos clássicos sermões dos padres.

Caiu nas graças daquela turma que não é chegada às celebrações tradicionais, geralmente casais jovens, de perfil, digamos, "descolado".

Nesses eventos, assim como em redes sociais, sites e blogs sobre casamentos, "Promessas Matrimoniais" costuma ser atribuído ao poeta Mario Quintana (1906-1994), mas não é dele.

Foi criado em maio de 1998 pela escritora e colunista gaúcha Martha Medeiros, 52. O texto faz parte do livro de crônicas "Montanha-Russa".

O casamento de Juliana Paes com o empresário Carlos Eduardo Baptista, no Rio, em setembro de 2008, ajudou a "bombardar" "Promessas Matrimoniais" na web.

Só que a autoria estava equivocada.

Erro dos sites de celebridades, de quem realizou o casamento ou dos pombinhos?

Pastor queridinho dos famosos, Luiz Longuini, que celebrou a união da atriz, conta que sempre soube que o texto "era do Mario Quintana".

Ele diz que Juliana Paes não sabia quem era o autor. "Depois do casamento descobri, pelo sucesso na mídia, que é da Martha Medeiros."

Hoje, Juliana Paes jura que sempre soube que o texto era de Martha. "Gosto desse texto faz muitos anos. Muito antes de pensar em me casar."

Para a fotógrafa carioca Fabricia Soares, 36, o poema é "lindo".

"Há uma grande discussão na internet sobre a autoria. Uns dizem que é do Quintana, outros dizem que é da Martha Medeiros", diz.

Durante a cerimônia de sua união com o fotógrafo Alexandre Marques, 42, a juíza bolou um texto que emocionou a todos, um "pot-pourri" de trechos que falavam dos noivos, suas manias e amores, e, de quebra, enxertava partes de "Promessas".

O ambiente era a tradicional confeitaria Colombo, no centro do Rio, em uma área reservada para um almoço com 12 convidados, entre amigos e parentes. Fabricia não conhecia o texto, tampouco o autor.

A juíza de paz Lilah Wildhagen, 56, não incluiu no discurso a parte que trata de sexo. "Evito porque o Conselho de Ética pode vir em cima da gente", justifica. "Apesar de o sexo ser inerente ao casamento, não é mesmo?"

Às vésperas de celebrar 2.000 casamentos, Lilah conta que sempre usa trechos do texto nas cerimônias. "É uma forma de personalizar."

A juíza pinça partes do texto com base em respostas de um questionário com 32 perguntas aplicado aos noivos antes da cerimônia.

A autoria? Ela ignora. "É de um autor desconhecido. Na internet, dizem que é de Mario Quintana. Não é. Nem dele, nem da Martha Medeiros, nem de Carlos Drummond de Andrade. Apesar de a Martha ser genial", diz ela.

Editoria de Arte/Folhapress

QUEM É QUEM?

MARIO QUINTANA
Mario de Miranda Quintana nasceu em 1906, em Alegrete (RS). Poeta, tradutor e jornalista, publicou cerca de 20 livros — sem contar as antologias. Morreu em 1994, em Porto Alegre

MARTHA MEDEIROS
Vive em Porto Alegre desde que nasceu, em 1961. Escritora e cronista, é autora de 22 livros, entre crônicas, poesias e romances. Também é colunista do jornal "Zero Hora" e da revista do jornal "O Globo"

EFEITO COLATERAL

Segundo a professora Lucia Rebello, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em toda a obra de Quintana "não existe nada sobre casamento, promessas matrimoniais e sermões". "Mesmo o estilo do texto não tem nada a ver com a poesia de Quintana."

Martha, a verdadeira autora, lembra que talvez a ideia de escrever a crônica tenha surgido quando ela foi a um casamento de uma amiga.

Antes de entrar com os tópicos iniciados com a palavra "promete", ela faz uma introdução na qual explica que "achava bonito o ritual do casamento na igreja, com seus vestidos brancos e tapetes vermelhos", mas que o sermão do padre lhe desagradava.

"Promete ser fiel na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, amando-lhe e respeitando-lhe até que a morte os separe? [sic] Acho simplista e um pouco fora da realidade. Dou aqui novas sugestões de sermões."

Segundo a escritora, há uma série de textos creditados a ela incorretamente e textos seus atribuídos a outras pessoas. "É uma chatice com a qual a gente tem que aprender a conviver", diz.

Martha considera "impressionante" o volume de créditos errados veiculados na internet. Cita nomes como Carlos Drummond de Andrade, Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector, que também costumam ser "vítimas" desse "troca-troca autoral".

"Confesso que não gosto, mas não dá para fazer disso uma cruzada. É um efeito colateral da internet", diz ela.

A escritora avisa que não gostaria de parecer "antipática", mas que preferiria ser lida só em seus livros e nos jornais. "Além de autoria trocada, colocam enxertos, dão outros finais às histórias, criam finais melosos."

Seja do poeta, seja da cronista, o que importa para esses casais é tentar cumprir as promessas. E ser feliz!

Promessas Matrimoniais

Martha Medeiros (1998)

"Promete não deixar a paixão fazer de você uma pessoa controladora, e sim respeitar a individualidade do seu amado, lembrando sempre que ele não pertence a você e que está ao seu lado por livre e espontânea vontade?

Promete saber ser amiga(o) e ser amante, sabendo exatamente quando devem entrar em cena uma e outra, sem que isso lhe transforme numa pessoa de dupla identidade ou numa pessoa menos romântica?

Promete fazer da passagem dos anos uma via de amadurecimento e não uma via de cobranças por sonhos idealizados que não chegaram a se concretizar?

Promete sentir prazer de estar com a pessoa que você escolheu e ser feliz ao lado dela pelo simples fato de ela ser a pessoa que melhor conhece você e portanto a mais bem preparada para lhe ajudar, assim como você a ela?

Promete se deixar conhecer?

Promete que seguirá sendo uma pessoa gentil, carinhosa e educada, que não usará a rotina como desculpa para sua falta de humor?

Promete que fará sexo sem pudores, que fará filhos por amor e por vontade, e não porque é o que esperam de você, e que os educará para serem independentes e bem informados sobre a realidade que os aguarda?

Promete que não falará mal da pessoa com quem casou só para arrancar risadas dos outros?

Promete que a palavra liberdade seguirá tendo a mesma importância que sempre teve na sua vida, que você saberá responsabilizar-se por si mesmo sem ficar escravizado pelo outro e que saberá lidar com sua própria solidão, que casamento algum elimina?

Promete que será tão você mesmo quanto era minutos antes de entrar na igreja?

Sendo assim, declaro-os muito mais que marido e mulher:

declaro-os maduros."